

AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS E SEUS DISCURSOS: ANÁLISE DA ENTREVISTA DO PRESIDENCIÁVEL GERALDO ALCKMIN NO JORNAL¹

Matheus Lôbo de Oliveira²

Jorge Arlan de Oliveira Pereira³

Universidade Federal de Mato Grosso – Campus do Araguaia - UFMT

RESUMO

O papel do jornalismo é oferecer aos cidadãos a informação sobre a realidade na qual ele vive ou não. Porém, com o avanço da tecnologia e com a chegada das convergências midiáticas, o papel do jornalismo é questionado, devido as falhas e distorções ocorridas no desempenho de seu papel. Sendo assim, mostra-se necessário compreender o comportamento do jornalismo e suas respectivas práticas. O presente resumo faz parte do projeto de pesquisa de longa duração intitulado “Jornalismo, comunicação e democracia: o espaço público em tempos de convergências midiáticas e na perspectiva do estado democrático de direito”, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. O projeto tem como objetivo analisar como o jornalismo tem se posicionado no país em meio as convergências midiáticas que vêm ocorrendo no país, observando como suas práticas profissionais se estabelecem em meio a esses processos. O projeto “Comunicação, jornalismo e democracia: o espaço público em tempo de convergências midiáticas e na perspectiva do estado democrático de direito”, em sua primeira fase, definiu como objeto de investigação às entrevistas dos principais candidatos à presidência da República do Brasil, em 2018. Os estudos começam analisando o comportamento dos jornalistas apresentadores do Jornal Nacional, da Rede Globo, nas sabatinas realizadas com os principais presidentes das eleições de 2018. Desde o ano de 2002 o programa realiza sabatinas com os candidatos mais bem posicionados em pesquisas eleitorais. Este trabalho tem como objetivo central analisar a entrevista do presidente Geraldo Alckmin (PSDB), ocorrida no dia 29 de agosto daquele ano. Logo de cara, o âncora William Bonner já cita que a entrevista “aborda os temas que marcam cada uma das candidaturas, questiona assuntos polêmicos e trata da viabilidade de alguns pontos dos programas de governo”, já ditando por que caminho se

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado 9 a 11 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFMT – Campus Universitário do Araguaia, email: matheuslobodeoliveira@gmail.com

³ Orientador do trabalho – Professor do Curso de Jornalismo da UFMT – Campus Universitário do Araguaia, email: jorgearlan.op@gmail.com

seguirá a entrevista. No cálculo realizado, foram realizadas 24 perguntas que ocuparam o espaço de 27 minutos, espaço esse igualitário a todos os candidatos entrevistados. No entanto, devido à complexidade de perguntas, além de interrupções à fala do entrevistado, os jornalistas ocupam cerca de 40% do tempo de entrevista. Em números, isso significa dizer que o entrevistado falou por 15 minutos e 16 segundos, enquanto que os entrevistadores falam por 11 minutos e 44 segundos. Espera-se que em uma entrevista jornalística o entrevistado fale bem mais que os entrevistadores, que na entrevista analisada isso aconteceu quase de forma igualitária. Percebeu-se também que a entrevista foi separada por cinco eixos principais, sendo Alianças Partidárias, Corrupção, Segurança, Habitação e Saúde. O eixo que ocupou mais tempo foi o de Alianças Partidárias, com 11 perguntas, e o que obteve menos espaço foi o de habitação, com apenas uma pergunta. O formato, a quantidade de perguntas e o tempo ocupado na entrevista nos ajuda a compreender como o jornalismo está se adaptando e se transformando diante das transformações ocasionadas pelas convergências midiáticas. Além disso, o estudo se concentra em verificar se as premissas para a prática um jornalismo de qualidade e bem fundamentado se mostra presente durante as entrevistas. Notou-se, portanto, que em determinados momentos da condução da entrevista, houveram momentos que as boas práticas jornalísticas não se fizeram presentes, e, portanto, isso contribuiu para o avanço de uma suposta crise que atinge o campo do jornalismo e que também é objeto de estudo do grupo de pesquisa. Percebe-se durante a análise um alto volume de interrupções na fala do entrevistado, onde por muitas vezes os apresentadores e o candidato falam ao mesmo tempo, o que pode gerar uma confusão ao telespectador, devido ao excesso de interrupção e a falta da compreensão de conteúdos. Ao todo, foram contabilizadas 21 interrupções ao longo da entrevista em momentos onde o presidenciável estava respondendo perguntas e montando seu raciocínio, o que por muitas vezes fez com que algumas respostas ficassem sem lógica, enquanto outras vezes algumas perguntas não foram respondidas. Ao longo da entrevista, pôde-se perceber uma postura por muitas vezes impositiva por parte da bancada do JN. Em um determinado momento da entrevista, ao ser questionado sobre um inquérito, jornalista e entrevistado entram em confronto, onde em determinado momento Alckmin solta a seguinte frase “Mas você é mais poderoso que eu e consegue essa informação”. A frase é proferida após uma pergunta sobre uma delação envolvendo o escândalo do Rodoanel de São Paulo, onde Alckmin alega que algumas informações citadas pelos entrevistadores estão em

segredo de justiça, enquanto que Bonner alega que as informações estão presentes no inquérito e que portanto, estão em público. Tal frase nos leva a refletir sobre o poder que o jornalismo representa na democracia, os efeitos práticos desse poder e se há um limite para ele. Para o proceder da pesquisa, a base metodológica foi a Análise de Conteúdo esquematizada pela estudiosa da comunicação Laurence Bardin, em que a premissa desse método é a junção de análises qualitativas e quantitativas somadas à criticidade que se faz de tal objeto de pesquisa. Durante os estudos, questionamentos foram levantados sobre se o Jornalismo estaria perdendo sua essência com o passar do tempo, bem como se há uma crise na ‘execução’ dos fundamentos jornalísticos e se essa crise tem reversão. Além disso, questiona-se a entrevista realizada pelo Jornal Nacional esclareceu e levou informação para os telespectadores? São estas questões que o vigente trabalho procura responder por meio da pesquisa. Pretendemos fazer uma abordagem que sintetize o problema que no qual o jornalismo se encontra atualmente: a crise presente no campo e como a democracia (ou a falta dela) influencia. Deseja-se que o produto final contribua para futuros estudos da comunicação social e do jornalismo. A entrevista do Jornal Nacional com Geraldo Alckmin demonstrou pouco apreço pelos processos de uma entrevista Jornalística, que envolvem uma pauta de relevância pública, capaz de oferecer ao público, neste caso aos eleitores, as informações para refletirem mais profundamente sobre a realidade nacional, bem como conhecer as propostas de um candidato a presidente. A postura da bancada do JN foi de imposição, tentativa de atemorização do entrevistado, fazendo, em alguns momentos, verdadeiras pegadinhas para ver como presidenciável se saía de pequenas artimanhas verbais e retóricas. Pretendeu mais enquadrar o entrevistado do que permitir que ele realmente conversasse com o público. O Jornal Nacional, na entrevista com o presidenciável Alckmin, confundiu os papéis e perdeu uma grande oportunidade de exercer o jornalismo dentro dos seus princípios fundamentais, voltado ao esclarecimento e na perspectiva do estado democrático de direito.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; democracia; comunicação; convergências; mídias; história

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BELTRÃO, Luiz. Iniciação à filosofia do jornalismo. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo.
Porto Alegre: Editora Tchê Ltda, 1987.

LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARTINS NETO, João dos Passos. Fundamentos da liberdade de expressão.
Florianópolis-SC: Insular, 2008.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1990.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são.
Florianópolis: Insular, 2005.